

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10j

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 982

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Numero avulso..... 20 "
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 25 DE ABRIL DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

A MAGNA QUESTÃO

Já lá vão oito seculos após a gloriosa data da consolidação da nossa nacionalidade, da eleição de Rei ao valoroso e guerreiro chefe que foi D. Affonso Henriques.

São passados quasi 800 annos que n'uma formidavel batalha, segundo a historia, a de Ourique, apparecera ao filho de D. Tareja de Castella a imagem de Christo que muito importou, segundo alguns historiadores, para a victoria adquirida.

E a gratidão, a fé e a sua crença fizeram com que o symbolo da Nação, que acabava de consolidar-se, tivesse por padrão as cinco chagas de Christo.

D'então para cá o povo lusitano, olhos pregados n'esse sacrosanto symbolo, tem sido arrebatado por essas virtudes a verdadeiros actos de arrojada valentia e heroicidade, já sulcando os mares innavegações, mostrando ao mundo novos horizontes, povos e caminhos, já espalhando e repartindo por milhares d'almas a sua fé, o seu amor christão.

Não ha duvida de que foram os portuguezes aquelles em que mais se espiritualizou o amor á religião de Christo, em quem mais se arreigou a lei santa do Evangelho.

E por serem elles os que mais fervorosamente respeitavam e faziam respeitar essa lei, esse idolo, é que, — parece contrasenso —, procuraram Portugal para, á sombra da fé n'eile havida, levantarem as scenas mais horripilantes do mundo.

Com o estabelecimento d'esse execrando tribunal que foi o Santo-officio, coincidiu a entrada n'este abençoado torrão, d'uma nova seita, d'um novo Collegio, da Companhia de Jesus que de Jesus só tem o nome, despresando intimamente tudo quanto o martyr do Golgotha pregara, como se vê da sua divisa: «Sepultar as más acções obstando a que cheguem ao conhecimento dos homens».

Foi no ardor das batalhas que o guerreiro Ignacio de Loyolla apprehendeu a constituição d'esta seita.

Indomavel genio que, após um ferimento grave, jurou vingar-se da humanidade, creando esse enxame medonho e mau que depressa se repartiu por todo o mundo.

Nasceu em Hespanha em 1491 e, depois de ferido no cerco de Pamplona, organisou o grupo dos 7,—que tantos são os peccados mortaes,— de que foi chefe, e por que mais tarde foi santificado.

A obediencia absoluta e cega foi a base do novo collegio; e de tal modo soube derramar e insuflar

por toda a parte e em todos a sua theoria, os seus fins, que, muito em breve, esse Céphalópodo estendia os seus tentaculos por todo o orbe, captando a adhesão dos homens mais proeminentes dos povos, incluindo os reis.

Assim entrou essa negra roupe-ta, nos palacios pela indole dos seus chefes, e nos casebres pela vontade inabalavel do poderio, do jugo das nações.

Em 1540 era collocada cá a pedra d'esse ruinosissimo predio pela mão habil de Simão Rodrigues de Azevedo, obra orientada e de longe dirigida pelo Loyolla.

A elle foram acolhendo se apresada e successivamente o infante D. Luiz, D. Antonio de Castanheira, D. Pedro de Mascarenhas, o Duque d'Aveiro, o Inquisidôr D. Henrique, etc. e o proprio Rei D. João 3.º, como sendo os seus membros os mais dignos de possuirem o pulpito, as escolas e o confessorio do paço real e do povo, como os mais dignos imitadores dos apóstolos, e cujos sacrificios pobreza e votos os alevantavam á presença de Deus e com elles essa corrente cega d'obedientes e cegos de espirito, que não viam a falsidade da sua abnegação, a sua fingida pobreza e indigna penitencia.

Foi preciso um Marquez de Pom-bal para a derrubar e ainda assim, estrebuchando sempre, teem insistido na sua reorganisação, conservando uma teia aonde os seus ovulos se vão reproduzindo e multiplicando, para, de mansinho, com lentidão, essa teia se transformar novamente em coio publico e sumptuoso.

Abalada novamente em 1834, novamente tratou de tecer a rede para 56 annos depois já se julgar com legacs direitos para corromper consciencias, roubar felicidades e tranquillidade, ser a desarmonia do lar e o sobresalto da nação.

Hoje, differentemente das eras antigas, não é o Papa que diz ao Rei: «Não devia dar satisfação do que faço, quero e mando, e se alguma cousa vos digo é por mera deferencia»...

Hoje, repetimos, as cousas mudaram.

Agora ha a lei de 18 do corrente que, muito embora não satisfaça por completo os desejos de muitos dos liberaes que não queriam sombra da seita negra, contudo veio derrubar os ninhos já existentes e que foram construidos sorrateiramente.

Mas, não vos deixeis dormir oh! povo liberal, porque n'aquelle decreto ha muito que pode ser aproveitado habilmente, como elles sabem, pelas toupeiras da seita. Alerta, pois, e que as disposições agora tomadas acerca das congregações

religiosas, fiquem sempre sob a guarda vigilante da liberdade, para que se cumpram e nunca cheguem a olvidar-se, evitando que lhes aconteça o mesmo do que á lei de 1834.

E' o dever de quem poderá erguer um monumento, um padrão immorredouro em memoria d'esta grande e assignalada victoria, offerecida pelos actos indignos da seita negra, actos que foram o alerta da sentinella liberal postada no seu reducto—o Porto victivo.

Foi encarregado de dirigir interinamente a capitania do porto de Faro, o nosso respeitavel amigo e patricio, sr. Joaquim Gomes Xavier de Mattos, digno capitão-tenente da armada.

Foi creado em Aljezur um partido medico, com ordenado annual de 300000 réis.

Chronica

Abril tivera uma d'estas recepções fidalgas que dão brado. Sob um palio de céu azul lentejoilado a oiro viera receber o a rainha magna da Primavera com toda a sua sorridente comitiva de flores e perfumes. No côro, o côro ethereo d'este sublime palacio do Infinito, bandos de pardaes gralhavam o hymno da festa e ao fundo, sobre uma talha de céu recortado pelos cocurutos das abadias, o bispo Sol, magestosamente recostado na sua suprema cathedra, enviava em feixes de raios dourados as primeiras saudações ao principe recenvindo.

Abril enthusiasmara-se á luz exuberante d'esta recepção solemne e, em laivos duma principesca vaidade, recommendara á sua côrte um reinado de magnificencia e de deslumbramento, um céu aberto de galas e de caricias. E assim foi.

Mas ai! que uma cohorte terrivel começou de conspirar contra a loucura do principe: os proprietarios. A muita luz cegara-lhe a esperanza de uma ubere colheita e tanto conspiraram que a breve trecho uma facha de ezu plumbeo iniciava o desabar d'uma borrasca. Abril despiu o seu frack de rosa chá e começou a chorar e a chorar muito.

E eram tão sentidas as lagrimas que mal cahiam na terra começaram a espigar as searas.

Riam então os proprietarios gosando a sua victoria e fortalecendo as esperanças do seu anno feliz n'este cair lento de chuva.

De chuva?!... não digo bem... de oiro.

No dia 20, chegou a Tavira, pelas 2 horas da tarde, o destacamento de infantaria 4, que sob o commando do capitão, sr. José Gomes Paulo, se achava ha dois mezes e meio em Almodovar.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOCADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

Proposta para o posto de major no corpo dos capellães militares.

E' realmente d'um incomprehen-sível alcance a ideia genial da criação d'um capellão em chefe do exercito, com o posto de major como ha pouco foi pedido em camaras.

Faltou á proposta de lei um artigo em que se mencionasse, como consequencia, a necessidade d'uma repartição na secretaria d'estado dos negocios da guerra, para tratar dos vastos, multiplicados e transcendentos assumptos dos capellães. E quaes serão esses assumptos? De que constaria essa repartição? Assumptos: provavelmente o estado d'educação religiosa de todos os militares.

De que constar: naturalmente d'um cadastro ou livro negro onde estivessem inscriptos os militares avessos a confissão, compra de bulas; etc. etc. Nem podia tratar, nem constar d'outra cousa.

Pois o illustre proponente não se lembrou de que a classe dos capellães tem um capellão em chefe?

E' o sr. cardeal D. José Netto. Querem exautoral-o? Era justo, era, mas devia ser por outros motivos...

Pelo serviço que fazem, tão complicado, tão espinhoso, e sobretudo secreto; pelas innumerables responsabilidades que cabem aos capellães militares, vê-se a imperiosa necessidade de tal criação e augmento de despeza.

Serviços: Regencia da aula do 1.º curso; missa aos domingos e dias santos para ser ouvida pelo regimento, e ouvir de confissão as praças que a elle recorram. Proventos: soldo e gratificação de réis 350000, 400000 ou 500000 por mez, conforme o posto, mais réis 600000 depois de 10 annos de capellão de 1.ª classe, e... pulso livre para todos.

O que se devia propôr era o que ha pouco foi promulgado n'um dos estados da Europa: — fica abolida no exercito tal entidade, não se admittindo, nas vagas que d'ora avante se derem mais capellão algum conservando-se, no entanto, aos actuaes todos os direitos e deveres; e incumbindo aos parochos das freguezias correspondentes ao quartel, a obrigação dos soccorros espirituales, missa, etc. mediante qualquer gratificação que, em todo o caso, sempre seria inferior ao vencimento do capellão actual.

Isto é que nos pareceria comprehensível e admissível. O que se pede, não.

E' com certeza pirraça ao actual capellão em chefe do exercito, posto inherente ao cargo, o sr. cardeal patriarcha, D. José Netto. Não temos duvida alguma em crelo.

O sr. Justino Frederico Christim, tenente de infantaria 4, teve 45 dias de licença para se tratar.

NOVIDADE LITTERARIA:
JOÃO LUCIO
DESCENDO
(Livro de versos)
À VENDA
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

A MORTE DA SERPENTINA

Ex.ª Sm.ª
D. Christina Servet

No cesto, entre as suas companheiras, a serpentina côr de rosa sonhava um sonho da sua propria côr: via céus rosados, labios rosados, pétalas de rosa esparsas, exhalando um perfume suavissimo.

«Quando me lançarem ao ar— pensava a serpentina côr de rosa— cahirei no seio de alguma donzella feiticera, de alguma virgem de 17 annos, cujo coração ainda não tinha palpitado de amor.

«Cahirei ahi como a pomba no seu ninho; e o seu corpo innocente, ao contacto do meu enroscado corpo, palpitará de indefinivel emoção.

«O golpe suave da serpentina côr de rosa resoará naquella alma innocente, naquella alma em botão.

«Ah! Que não tardem em lançar-me ao ar!... Que chegue depressa a minha vez!»

Tardava no emtanto a almejada hora.

Serpentinas verdes, amarellas, vermelhas, azues, voavam desenrolando-se, dirigindo-se ao alvo, entre-laçando se em rede, suspensas das janellas, presas nas arvores desfolhadas e rasgando se nos candieiros das ruas.

E ainda não chegára a vez á serpentina côr de rosa.

Emfim!... Ah! Graças a Deus!... Já lhe rompem o envolucro e a lancam no vacuo...

Vae de encontro ao peito de uma mulher. Esse peito porém não tem elasticidade nem calor: dir-se hia o peito de uma imagem de madeira, esquecida no seu altar, sem cirios nem offerendas, coberta pelo véu do esquecimento.

A mulher do peito insensível afastou de si tranquillamente a serpentina côr de rosa, que cahiu na rua, onde uma turba de garotos maltrapilhos a pisam na ancia de a apañarem.

Coberta de lama, já ninguem a reconhece: a sua bonita côr converteu-se numa côr escura e triste, mercê da lama em que se afogou; a sua forma redonda desapareceu, mas informe que os garotos reduzem a pedaços, tal foi o triste fim da serpentina, ha pouco tão cheia de graça e de ambiciosas illusões.

E a serpentina côr de rosa não sentiu a queda na lama, nem as feridas e os rasgões que lhe dilaceram as entranhas. Não! O segredo foi me divulgado para que eu o divulgue.

O que a serpentina côr de rosa sentia ao morrer, acreditae-o, vós que pisastes os seus restos despedaçados, já confundidos com a lama que se péga ás solas das botas, o que sentiu, o que a feriu verdadeiramente, foi a pancada contra aquelle peito sem calor nem elasticidade, quando pensava cahir sobre um coração vivo e palpitante, que estremeçesse ao seu contacto.

Trad. de
JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO.

Foi promovido a coronel e collocado em infantaria 24, o sr. Luiz Antonio Alves Leitão, que era commandante do districto de reserva n.º 24.

FOLHETO LITTERARIO

Ultima chamada

N'uma saudosa evocação d'esses famosos jogos florais que em Tolsa foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de quadras simples, popularisaveis, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que os nossos leitores hão de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

No realisacão d'esta sympathica idéa, encontrarão por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital-os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim uma quadra inédita, susceptivel de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez de abril, sem falta, por isso que todas as quadras destinadas ao curso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em maio proximo.

A lembrança de tal concurso tem sido acolhida com enthusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes, a quem a temos communicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, crusarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas damas—anjos de peregrina belleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, testas de neve e orlo

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!... Poetas, ao torneio!

Justas e diversas razões nos levaram a prorogar o prazo d'este torneio litterario para cujo bom resultado de ha muito vimos empregando toda a nossa vontade. E' uma d'essas razões a de ainda não termos em nossa mão algumas quadras prometidas por distinctos poetas e outra a de ainda não estarem completamente assentes as condições d'este concurso.

Ponhamol-as assentes. Tem-nos demonstrado a pratica, em concursos identicos, que os nomes dos auctores muito influem para o resultado final, conforme a sua maior ou menor cotação no mundo litterario, e por isso resolvemos nós publicar as quadras simplesmente, reservando-se para a redacção o nome dos seus auctores.

O jury será constituído pelos leitores d'este jornal, a quem, em cartas particulares, consultaremos sobre o proposito do torneio e ao feliz auctor da quadra mais votada se dedicará uma pagina do *Heraldo*, n'um dos seus numeros seguintes, contendo a sua photographia e notas biographicas. Sómente essa pagina trará aos leitores o resultado do torneio.

E' hoje a ultima chamada ao torneio. A alguns distinctos poetas a quem enviamos *O Herald*o pedimos a cooperação, enviando-nos as suas quadras inéditas até 30 do corrente mez.

No proximo numero já desfiaremos aos mossos leitores todo o rosario de quadras recebidas.

A titulo de curiosidade publicamos a seguinte carta que nos foi enviada.

Sr. redactor

Chegou até aqui, á agreste solidão do melancholico cantinho em que ignoradamente vivo, o echo festivo do torneio poetico que vae ferir se no seu *Heraldo*—um jornal cheio de Mocidade, a destacar-se bisarramente no nosso soporifero jornalismo indigena. Ora, como sou um tanto poeta—isto é um defeito tão portuguez!— lembrei-me tambem de concorrer ao referido torneio, enviando para esse effeito a quadra inclusa, que me foi inspirada pela ingratição da minha mais querida, que é—vá lá um desabafo!— uma moreninha deliciosa d'olhos negros tão vivos, ai! tão vivos e negros, que até parecem, quando nos fitam, que estão a fazer tiros de espingarda ao coração d'uma pessoa,—os demonios! E tanto assim é, que eu já lhe fiz esta quadra algo nephelibatica:

Lembram teus olhos escuros
Dois vigias de espingarda...
E's a vinha; elles, a guarda;
Teu seio, os cachos maduros...

Ella é assim esquiva e assim appetitosa, e se não fossem aquelles dois vigilantes espiões dos seus olhos, que em tudo reparam, e que nada perdoam—nem uma simples apalpadela, veja que coisa!— palavra que eu já teria entrado pela vinha e... adeus cachos...

E's tal e qual um vergel,
Oh formosa entre as formosas!
Morangos na bocca e mel...
Na face, jasmim e rosas!

Tambem um dia lhe atirei esta, n'uma esfolhada, e a nada a Bella se moveu. Ah! que se eu fosse o Salomão d'aquella Salamite! E chama-se Felicidade,—que irrisão! Adeus, e desculpe me a massada. E muito obrigado pelo seu favor, que um dia pessoalmente lhe agradecerei, quando o amanho das terras, em que ando occupado, me permittir um giroinho até Tavira.

Esta vida d'homem do campo!
Cr.º Mt.º Obj.º
Joaquim Manoel

Sítio da Cova do Lobo
24—III—901.

O novo commandante do distrito de recrutamento e reserva n.º 24, com séde em Faro, é o sr. major Henrique Xavier Cavaco.

mo eu não gosto d'elle. Note se, porém, que o não odeio e nem sequer lhe desejo o mais pequeno mal. Não o desprezo, até: lamento-o. Se a Natureza o dotou mal, que ha de elle fazer? Podia, é certo, instruindo-se, educando-se, moralisando-se, chegar a contrariar por completo as suas más tendencias, obrigar o seu espirito a ser bom e justo. Mas quem me afirma que, se o quizesse, teria forças para tão grande trabalho? Não, é bom suppôr sempre o melhor, o mais desculpavel: o sr. Julio de Lemos não tem culpa de ser o que é. E' a grande força da Natureza que o impelle. E' mau como podia ser bom. No tribunal da minha consciencia, absolvo o de todas as diatribes que tem escumado sobre mim.

Diz o Correio Nacional:

«Foi concedido o titulo de Real Instituto de Lisboa ao Instituto 19 de Setembro. O antigo titulo era preito e homenagem ao sr. D. Miguel de Bragança, sob cujos auspicios fôra fundado o instituto. O sr. D. Miguel faz annos a 19 de Setembro. A familia do principe exilado, sobretudo suas augustas irmãs, subscreveram durante muito tempo com importantes quantias a favor do instituto, que tinha a excellente qualidade de ser um estabelecimento de ensino livre gratuito, onde se acatavam e professavam os principios da Religião do Estado.

Ao depois a maçonaria logrou introduzir-se alli. De seguida entraram padres apóstatas e protestantes da ultima hora. Afinal veio a mudança do titulo, mudança que significa o repudio dos principios politicos religiosos dos fundadores e protectores do instituto...

E o sr. Antonio Cabreira, da Academia Real das Sciencias, antigo candidato a deputado catholico legitimista por Vianna do Castello, como condunará tudo isto com as suas arreigadas e inabalaveis convicções?...

Então, que quer?... se os cataventos são assim!

O que faria se o collega do *Correio* visse o mesmo sr. Antonio Cabreira, out'ora candidato a deputado catholico-miguelista, defender arreigada e convictamente candidaturas republicanas, em prosa anarchica nas folhas d'este partido...

Mas, que nos perdoe o collega: alguma vez o *catavento* se voltaria para bom lado. Foi agora.

Tem passado, felizmente, mais alliviada da sua grave doença, n'estes ultimos dias, a menina Laurinda Guerreiro, filha do sr. commendador, João Possidonio Guerreiro. Que os allivios progridam até ao seu rapido restabelecimento, para alegria de seus paes e familia, são os nossos maiores votos.

Em Aljezur, foi creado um partido pharmaceutico com a dotação annual de 1200000 réis.

BENÇÃO DAS ARMAÇÕES

Teve já logar, segundo o antigo costume, a benção dos aparelhos das armações de atum dos locaes de Abohora, Barril ou Tres Irmãos, Bias, Livramento e Medo das Cascas, procedendo-se em seguida ao seus lançamentos, que ainda se acham incompletos pelo mau tempo não permittir os seus acabamentos.

NUNO D'AZEVEDO PACHECO

Victima d'esse terrivel mal com que a morte ultimamente se mascarou para mais á vontade praticar as suas façanhas, acaba de fallecer em Lisboa o menino Nuno d'Azevedo Pacheco, filho mais velho do nosso estimavel amigo, sr. José de Azevedo Pacheco.

Dez annos! quando a palêta da mocidade começava a tingir de cor de rosa a vida dos seus sonhos e a juventude lhe abria os braços para o afagar na mais feliz das quadras da vida.

Que descance em paz n'esse jardim indicifavel de alem, onde a morte sem piedade o poisou.

Alberto de Magalhães Barros
ADVOGADO
Rua da Prata, 81—2.º
LISBOA

Mas, no tribunal do mundo, perante esta enorme multidão que faz a opinião publica, quem, com voz auctorizada, o absolvo ou o condemna? Quem se levanta a julgar as suas palavras? Ninguém. O sr. Julio de Lemos fala, escreve, publica os seus trabalhos e o publico que o lê crê nas suas palavras, por falta de prevenção, ou o despreza, porque o conhece e me conhece, ou, ainda, como quer que seja de opinião reservada, põe-no de quarentena. Ninguém, comtudo, que fale duma tribuna,—que illumine os credulos, que apoie os consciences, que aponte o verdadeiro caminho aos que duvidam. Estamos em tempos de feroz egoismo e os paladinos não passam ha muito de D. Quixotes. A calumnia fica sempre de pé, sem

Sahiu no dia 18 o decreto secularizando as casas religiosas de ensino e beneficencia e acabando de vez com os votos, noviciados, habitos e clausuras. Quando el-rei no dia 11 do corrente respondeu ás commissões da jesuitada, prometendo-lhes recommendar o pedido ao governo para que este o resolvesse da maneira consentanea com as leis do estado, a todos, liberaes e reaccionarios, agradou a resposta. Porém, sete dias depois, sahio o decreto acabando com os coios da fradaldada e respeitando o direito da associação de harmonia com as leis do estado, resposta que não agradou nem a reaccionarios nem a liberaes.

Ora é exactamente n'este ponto que nos parece haver grande habilitade. Quando a esquerda quer tudo, e a direita nada quer, o centro saber agradar a todos quando manda esperar e desagradar a todos quando resolve... só de mestre.

Pois nós tambem somos dos que nos não agradam e dos que nos agradam. Não nos agradam porque ainda queriamos mais, com especialidade no fradaldão de S. Vicente, promotor de todas as desordens e com quem o publico liberal tem especialmente de ficar áleria para a primeira occasião em que deite as mãos de fóra, e agradou-nos porque quem ha duzia de annos vive em mar de rosas, trabalhando nas trevas, chega o momento de se levantar e leva uma bojarada d'estas, já não é mau.

O paiz bem pôde apreciar o que de reaccionarios ia por esse paiz afóra no sem numero de conventos suprimidos.

FARO

UMA SECCA: precisa-se d'uma brevemente. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto 1.º 10. em Faro. (5627)

RAIOS

XIII

(TAVIRA)

A morte, no seu doido ceifar, arrebatou-lhe, um dia, parte da sua alma. Foi um arranco de suprema agonía. Os cabellos embranqueceram-lhe em um momento os sorrisos murcharam-lhe nos labios, perdeu a elegancia, que tanto a distinguia, e a alegria, aquella alegria viva de andaluza, foi substituida pela melancolia, que ainda hoje mal se desliza aos beijos castos e doces das filhas.

X. X.

CREADA

PRECISA-SE uma, para todo o serviço, sabendo cosinhar. Quem pretender dirija-se á Avenida de Santo Antonio do Alto n.º 10 em FARO. (5628)

Victima do profundo abalo que acaba de soffrer nos seus sentimentos de mãe estremosa e amantissima, acha-se incommodada de saude, em Loulé, a ex.ª esposa do sr. José d'Azevedo Pacheco, habil escrivão de fazenda de Tavira.

contradição clara, evidente, real, fazendo a sua longa caminhada de malvadeze infamia através das crencas duns e das duvidas dos outros. E, muitas vezes, por fim, como o mal encontra mais echo do que o bem, como o mal se propaga mais depressa do que a maior epidemia, os que duvidam acabam por acreditar na calumnia e não tarda que vençam, com o peso do seu enorme numero, os poucos que crêem na innocencia do calumniado.

E, nestes tempos, assim, o calumniado só tem dois caminhos: ou desprezar o calumniador, calando-se, ou defender-se das suas invectivas, falando bem alto e bem em publico.

Mas, calar-se é restringir levianamente a acção da infamia, considerando-a apenas como trocada particularmente entre o calumniador e o calumniado, e partir, por consequencia dum principio falso. O calumniador pode sentir o pezo do desprezo que o offendido lança sobre elle, mas a calumnia, não desmentida, continuará sempre a sua marcha, petulantemente. E' um silencio que é uma loucura,—e que é, ao mesmo tempo que desprezo pelo calumniador, desprezo por si proprio, pela reputação offendida, pelo caracter attingido e que fica á aventura dum publico inteiro. E, portanto, o melhor caminho do calumniado é o segundo: falar, defender-se. Se tem deante de si o publico a quem foi dirigida a calumniosa palestra, toma por sua vez a

POETAS ALGARVIOS

AS QUE PASSAM

de José de Mello

Mulher que passas, airosa,
De vestido cor de rosa
E lorgnon comprado ao méro
Acaso d'uma entrevista;
Mulher de mágica vista...
não te quero.

Mulher que sedas ostentas,
Mulher das mais opulentas,
De porte altivo e severo,
Que pisas as grandes salas
E vestes pomposas galas...
não te quero.

Andaluza sem recatos,
D'escuros olhos gaiatos,
Cheia de pó e salero,
Que passas cantarolando
Desenvolta, louquijando...
não te quero.

Pequena de lindo pé
Que lês Camillo e Ohnet
Queiroz, Ramalho e Anthero;
Que fazes contos, novellas
E que pintas aguarellas...
não te quero.

Burquezasinha galante
De um porte tão petulante
Com que ás vezes desespero;
Que trazes sempre a cabeça
Nos bailes da viscondessa...
não te quero.

Costureira delicada
Que logo de madrugada
Vens trauteando um bolero;
Meias pretas a compôr
Os sapatinhos de cor...
não te quero.

Mulher fina, astuciosa,
Que passas imperiosa,
Presumida, olhar austero,
Fingindo—costume antigo—
Não te importares commigo...
não te quero.

Morenita nada feia
Tão perfumada, tão cheia
De graça que eu não verbêro;
Que fallas correctamente
E troças de toda a gente...
não te quero.

Mulher de fina cintura
Que vestes de seda pura
Da moda no exaggero;
Mostrando, saias ao vento,
Os botins de polimento...
não te quero.

Agora a ti, rapariga
Tão santa, tão minha amiga
E a quem tanto considero,
Que passas em ar de festa
Bonita, simples, modesta...
sim te quero.

ANTONIO SANTOS.

Foi fixado em 40 o numero de zeladores do concelho de Aljezur.

CARLOS FUZZETA
ADVOGADO
OLHÃO

FOLHETIM D'O HERALDO

O SENHOR JULIO DE LEMOS

INTROITO

...bem que pese ao moço (Simões Ferreira) que para ali temos visto a sapatear umas tombas no lyrismo vesgo dos mediocreos.

JULIO DE LEMOS, A Chronica n.º 36.

O sr. Julio de Lemos é o moço auctor dumas "formosas" *Campesinas* que ainda ninguem conseguiu vêr. Não me conhece nem eu o conheço, mas não gosta de mim, co-

EXPEDIENTE

Os nossos assignante das freguezias da Luz, Santo Estevão, Conceição e Santa Catharina, já tem os seus recibos do 1.º semestre passados, podendo satisfazer a sua importancia no nosso estabelecimento, quando venham a esta cidade.

1.º de Maio

Tavira tambem quer este anno botar figura á similhaça dos grandes centros onde este dia se festeja ruidosamente, contribuindo com o seu pouquinho para engrassar a homenagem que as classes trabalhadoras prestam ao dia 1.º de maio. Segundo nos consta, a sociedade philarmónica 1.º de Janeiro de 1896, executará á alvorada na sua sede, o hymno 1.º de Maio, que o mandou vir expressamente para esse fim, percorrendo em seguida as ruas da cidade como mesmo hymno. Tambem nos dizem que o Sol e Dó do Club União, baterá na noite a cidade em marcha aux flambeaux, com o mesmo hymno.

O sr. Francisco Pereira da Cunha Corte Real, tenente coronel do estado maior da arma de infantaria, foi collocado em infantaria 15.

ANTONIO SANTOS

O ultimo numero do importante semanario de Lisboa, *A Mala da Europa*, traz a photographia d'este nosso amigo e redactor litterario.

FESTA DAS ONDAS

Realizou-se na igreja das Ondas, annexa ao Compromisso Maritimo d'esta cidade, a costumada festa a S. Pedro Gonçalves e Senhora das Ondas. A igreja achava-se muito bem ornamentada, officiado a todos os actos o reverendo conego Manoel José Bernardo Coelho, capellão da casa.

Foram oradores os reverendos padres Marcellino das Chagas Franco, escrivão da camara ecclesiastica, Manoel Segismundo da Piedade, capellão de infantaria 4 e Romão Antonio Vaz, prior de S. Thiaço d'este concelho.

O primeiro orador, nosso patrio e que pela primeira vez exercia entre nós tão honroso mister, houve-se á altura de um pregador bom, deixando plenamente satisfeito o numeroso auditorio. Após a predica, bonita e dita mestrialmente, o orador foi muito cumprimentado na sachristia.

O sr. Manoel de Sousa Machado, tenente coronel d'infanteria 15, foi collocado no estado maior da arma.

Foi passar a Lisboa 20 dias de licença, o sr. Gaspar de Sousa Braga, coronel do regimento de infantaria n.º 4, assumindo o commando durante esse periodo, o sr. Francis-

co dos Anjos Marinho, tenente-coronel do dito regimento.

Cumpre-nos avisar os nossos assignantes e o publico de Tavira em geral, que recommencaram os roubos e os apalpões a diversas portas.

Na noite de 22, pretenderam arrombar a porta do armazem de deposito que o sr. Luiz Arnedo tem na ladeira de Misericordia, e ainda que menos resistente que a porta do sr. José Antonio da Silva, não cedeu.

Na noite de 23, quatro *meninos* na ponte do Arroyo mandaram parar um trem que vinha de Faro! O cocheiro tomou o caso por brincadeira mas foi apertando o gado e correndo.

Pois na mesma noite, foi arrombado e roubado o estabelecimento do sr. João Antonio Romeira, na Luz, sendo uma grande parte em fazendas.

Vão, pois, prevenindo se para novas eventualidades: aferrolhem-se bem, porque é a unica salvação que póde haver.

DISTRICTO DE FARO

Completo mais um anno de existencia este nosso presado collega de Faro, pelo que o felicitamos.

Em sessão de hontem a camara municipal de Tavira nomeou definitivamente seu secretario o sr. Joaquim Barrot Trindade.

ABALO DE TERRA

Sentiu-se hontem, n'esta cidade pelas 3 horas e 45 minutos da tarde um violento abalo de terra, como poucos se tem sentido.

Comquanto, pela sua rapidez não tivesse ocasionado estragos pessoas, alguns houve de materiaes, rachando as paredes de diversos predios. Na escola do sexo masculino da freguezia de Santa Maria onde é professor o sr. Francisco Rodrigues Centeno, os alumnos começaram todos a gritar por socorro e o mestre deixou-os sair de seguida.

O tremôr de terra sentiu-se violentamente em toda a provincia do Algarve, como se deprehende do seguinte telegramma que á ultima hora nos foi enviado pelo nosso sollicito correspondente de Silves.

Silves, 24 - A's 7,25, t. Heraldo—Tavira.

Sentiu-se um intenso tremor de terra ás 3,28 da tarde. Os operarios das fabricas de cortiça, aterrorizados, sahiram em tropel, chegando alguns a ferir-se gravemente com as facas do officio. Alguns predios abriram grandes fendas e entre elles a fabrica Villarinho. (Correspondente)

LUDOVICO DE MENEZES

Esteve hontem nesta cidade, de regresso de Alcoutim, onde foi tratar de negocios que se prendem com a extincção de gafanhotos, este nosso presado amigo e distincto veterinario do districto.

Encontra-se enferma desde ha dias a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Vasco Alves, virtuosa esposa do sr. José de Sousa Alves, general reformado.

palavra e essa mesma multidão que ouviu o calumniador o ouve a elle, podendo bem julgar, assim, da razão da infamia. Nada melhor, para o offendido, do que a defeza. O homem que se defende activa e abertamente mostra que tem vida, mostra que tem character,—e que não teme que, nas luctas da vida, a sua consciencia perca ou a sua reputação periclite.

No emtanto, eu nunca gostei de falar de mim, abemino as auto-biographias e quaesquer outros artigos pessoas. Tudo isso é triste—triste num escriptor que se press. Admittem-se as Memorias, quando se relacionam com assumptos de interesse geral, mas não se podem admitir longos artigos ou quaesquer livros em que só vibre o eu do au-

tor. Todo o escripto deve assentar sobre o principio do interesse humano, sobre o humanitarismo, e qualquer que delle se afaste não passa duma banalidade egoista, muito embora obtenha do mundo um grito de applauso, decerto momentaneo. E eis porque duvidei por muito tempo sobre se deveria publicar este trabalho, eis porque só agora respondendo ás provocações do sr. Julio de Lemos. A duvida terminou, o sr. Julio de Lemos vae ter o seu quarto de hora. E, considerando que a defeza é sempre sagrada, haja de manifestar se porque maneira for, eu lanço estas paginas á luz da publicidade, certo de que, se dou ao mundo uma banalidade, não cometto uma deploravel acção, não me manifesto egoista.

Retirou na sexta feira para Loulé, para cujo concelho foi recentemente transferido, o sr. Luiz Gago Nobre de Lacerda, 2.º sargento da Guarda Fiscal em serviço no real d'agua. Empregado habil e muito conhecedor do seu ramo de serviço, sem esse rancor anti-popular geralmente característico nos empregados fiscaes, harmonisando sem abusos fazenda e contribuintes, o sargento Lacerda retira de Tavira com a satisfação de deixar em vez de inimidades que o seu rude mister sempre acarreta, muitas e justificadas saudades.

Substituindo o 2.º sargento Nobre de Lacerda, chegou a Tavira no domingo o 2.º sargento Pinto d'Almeida, de que tambem temos boas informações.

Acha-se enfermo desde ha dias o sr. Estevão José de Sousa Reis, digno escrivão-notario d'esta comarca.

REGISTO

A Tuberculose—Recebemos o volumoso livro editado pela comissão de propagação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. É uma util e proveitosa obra de divulgação e defeza individual devida á penna do sr. J. Curry da C. Cabral. Traz n'uma das primeiras paginas uma allegoria desenhada e offerecida á Assistencia Nacional aos Tuberculosos por Sua Magestade El-Rei.

Serões—Recebemos o 2.º numero d'este importante *magazine* litterario, sem duvida o primeiro no genero no paiz e em cousa alguma inferior ás publicações similares do estrangeiro. Traz como no primeiro um variadissimo summario: contos, impressões, musica para piano, secção de modas, etc., etc., pelo que o recommendamos ás nossas gentis leitoras.

Relatorio e contas da gerencia da direcção do *Monte-Pio Geral* no anno de 1900.

O Dia.—Tivemos a honra da visita d'este nosso apreciado collega da capital.

GAZETILHA

Estava aqui no jornal Rabiscando, a acabar o Já na ultima demão E n'isto veio o abalo.

Barulho, voses, socorro Uma balburdia medonha; Eu puz me branco, suei E não fugi... por vergonha.

Vi no ar a officina A dançar uma quadrilha E julguei que não chegava A fazer a gazetilha.

Escapei, graças a Deus, E não só eu, mais alguém, Que se eu tivesse morrido Morria o Chaves tambem.

CHRYSO

Não venho a publico, portanto, por consideração com o sr. Julio de Lemos: mas sim porque tenho em muito a minha reputação e porque, se lucto e se escrevo, se passo a vida num continuo anseio de alcançar um ideal, não é para o deixar espesinhar, não é para que qualquer individuo, agarrando-se a um mal justificado despeito, o queira sujar com a bilis dos seus maus figados. E' para que vingue—e vingará!

O publico que leia—e que me desculpe. Quanto ao sr. Julio de Lemos, que leia—e que tenha paciencia; demais, nem só elle a haverá de ter, o que, dada a sua condição de pobre de espirito, lhe deverá servir de consolação...

Note-se, porém: não vou lamen-

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA
DIA 21 DE ABRIL

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	500	»	»
Cevada branca...	380	»	»
Milho.....	520	18	»
Fava.....	700	»	»
Grão de bico.....	950	»	»
Feijão.....	17200	»	»
Ervilha.....	540	»	»
Aveia.....	400	»	»

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA
EM ABRIL
ENTRADAS
Dia 10. — Chalupa portugueza, *Primavera*, de Lisboa.
Dia 11. — Chalupa portugueza, *Jesus Maria José*, de Lisboa.
Dia 14. — Barca portugueza, *Tavira*, para Ayamonte.
SAHIDAS
Dia 10. — Chalupa portugueza, *Patriota*, para a Figueira da Foz.

DESPEDIDA

LUIZ GAGO NOBRE DE LACERDA e sua esposa, não podendo despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações por motivo da retirada forçada que ultimamente teve, despedem-se por esta fórma de todas as pessoas com quem trataram e lhes dispensaram a honra da sua amizade e a todos offerecem o seu prestimo em Loulé.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO
Nº juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 4.º officio, correm editos de trinta dias, contados do dia da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos do espolio arrecadado e á successão de José Rodrigues Bexiga, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao termo de trinta dias que se contarão desde o dia em que terminar o prazo dos editos, termo aquelle que fica marcado para virem a juizo, verem accusar a citação e ahí assignarem-se-lhes tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem á habilitação de Joaquim Rodrigues, conhecido pelo *Sardinha*, solteiro, maior, morador n'esta cidade na qualidade de unico e universal herdeiro de seu irmão o dito José Rodrigues Bexiga, solteiro, fallecido na freguezia de Nossa Senhora do Populo, de Benguella, habilitação que é requerida por Mathias Perez Rojo, como cessionario do herdeiro. As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, de cada semana não sendo dias feriados ou santificados porque n'este ultimo caso se fazem nos immediatos por 11 horas da manhã no tribunal judicial. Tavira, 15 de abril de 1901. Verifiquei.—D. Leão. O escrivão, José Joaquim Parreira Faria. (5635)

tar-me, pedir quaesquer desculpas para os meus poucos creditos, esperar dos leitores qualquer relevamento de faltas. Não. Vou falar sinceramente, como, demais a mais, o tenho feito em toda a minha vida, vou dizer tudo quanto penso, sem me realçar mas tambem sem me amesquinhar, sem doidas pedantices mas tambem sem tolas modestias. O que julgar que vae ler um rosario de amarguras, engana-se: vae ler as palavras dum espirito que se ri das injustiças que lhe fazem, contentando-se com as denunciar á opinião publica, e que continuará impavido o seu caminho, sem voltar para traz, sem um momento de desanimo. Vae ler as palavras de quem adora a suprema trindade—Verdade, Bem e Justiça, e dedica ha muito todos os momentos de trabalho

Quem tem callos...é porque quer!!

Quem os tem, não vae a apertados, costuma-se tambem dizer. Mas podem ir aos maiores apertões, porque, já se acha á venda o melhor callicida conhecido e pelo preço nada excessivo de **240 REIS CADA FRASCO**. Este callicida é recommendado pelos medicos d'esta cidade. Tem á venda

ELYSIO AUGUSTO GAUDENCIO
NO HOSPITAL DO ESPIRTIO SANTO
TAVIRA (5624)

PRATICA COMMERCIAL
ACEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de **FERREIRA & COMP.^a**
RUA NOVA GRANDE
TAVIRA (5636)



COMBOIO RECREIO
EM
JUNHO DE 1901
ALGARVE A LISBOA

NO nosso estabelecimento na praça n.º 10, em Tavira, já se acha á venda os bilhetes para este comboio, sendo 2.ª classe 3\$500 e 3.ª 2\$500. Distribuem-se programmas.

FARO

JOSÉ PEREIRA RAMOS JUNIOR, sangra e tira dentes, podendo ser procurado na sua casa, rua de Serpa Pinto 96.

MANTEIGA DE PORCO

DO ALEMTEJO
MUITO boa, a 440 réis o kilo. O menos que se vende é meio kilo.
JOSÉ DIAS SOARES
Rua da Avenida
TAVIRA (5626)

REDES VELHAS

COMPRAM-SE grande quantidade. Rua dos Capellistas, 101. LISBOA (5629)

FARO

VENDE-SE um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Tavira, Justino Frederico Chrispim. (5609)

TOUCINHO DO ALEMTEJO

TEM uma porção para vender.
ALONÇO DIOGO DA COSTA
(5634) Villa Real de Santo Antonio.

á sua adoração, não a uma adoração mistica, mas a outra, cheia de acções e de actividade. Vae ler as palavras de quem se preza pelo que é e não pelo que o julgam—isto é, de quem não só não aspira a mais applausos de que aquelles a que a sua consciencia lhe affirma que tem inteiro jus, mas tambem repudia, com nojo, todos os que reconhece como injustos e mal cabidos. Vae ler-me tal como eu sou e o quero ser—e como talvez nenhum dos meus amigos e dos meus leitores me comprehendesse ainda.

No proximo n.º, virei levantar o panno. E o leitor irá assistindo, successivamente, a tres actos de esta engraçada comedia que eu intitulo *O sr. Julio de Lemos*.
SIMÕES FERREIRA.

COLLEÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 RÉIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 réis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Galdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. R. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na Livraria Moderna empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçào o 4.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezeuho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95, LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á anciora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSÓÉ

VERSÃO L VRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressa em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250rs.

A Empreza offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

FABRICA DE GAZOZAS

FARO

GAZOZAS de superior qualidade, preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazozas este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ainda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, a que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazozas vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositarario em Tavira—Justino A. Ferreira. (3617)

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL. Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 15900; trimestre 950; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 35000; encadernado, 45000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Compõe-se de 15 bilhetes com photographias diversas. Da collecção de bilhetes postaes acima annunciados, já estão á venda 12 pelos seguintes preços:

- Bella-Fria 10 réis
- Praça da Consuiação . . . 10 »
- » » Lagoa 10 »
- Igreja de Santa Maria . . . 10 »
- Compromisso Maritimo . . . 10 »
- Hospital Civil 10 »
- Rua d'Avenida 10 »
- Coreto do Jardim 10 »
- Alto de Santa Maria 10 »
- Mercado 20 »
- Ponte 20 »
- Borda d'Agua d'Aguiar . . . 20 »

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 40
TAVIRA

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servir os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltarão a Tavira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.



CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Coloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extração facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços razoaveis. (3615)

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA . . . 50 Réis

» PIROLITO . . . 20 »

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(3616)

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

PARA REVENDER

VELAS DE CERA

De boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encommendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

O que nos contam as Parteiras.

As obtivemos as opiniões de pessoas profissionais que tem tido experiencia com a administração da EMULSÃO DE SCOTT, temos sido impressionados d'um modo o mais favoravel pelo uso universal d'esta preparação entre as parteiras. Vêmos que as mulheres que seguem esta profissão, usam da EMULSÃO DE SCOTT mais geralmente e com melhores resultados, do que com qualquer outra preparação que ellas tem experimentado. Os effeitos beneficos da EMULSÃO DE SCOTT nos casos de senhoras antes e depois do parto, não podem ser demasiadamente estimados. Uma parteira bem corhecida escreveu nos o seguinte:—

LISBOA, 4 de Maio de 1898.

Milmos Srs. Scott & Bowne, Ltd.,
Londres



MADAME MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA

É com a maior satisfação que lhes transmittio algumas noticias com respeito a sua "EMULSÃO DE SCOTT." Entre as minhas clientes ha muitas que tem usado este remedio, e os resultados tem sido sempre excellentes. Reconheço que a "EMULSÃO DE SCOTT" é muito effizaz não só para as senhoras em estado de gravidez, mas tambem para as crianças de qualquer idade, pelas quaes a "EMULSÃO DE SCOTT" é sempre bem recebida.

MARIA DA CONCEIÇÃO D'OLIVEIRA
Parteira approvada pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa.

Podemos dizer a todas as senhoras que estão gravidas, que é da maxima importancia que ellas tomem este grande remedio, EMULSÃO DE SCOTT, tanto para lhes dar força como para assistir á formação d'uma criança saudavel. A EMULSÃO DE SCOTT é quasi indispensavel para se obterem estes fins, e para crianças de peito e de todas as edades, este grande remedio é o mais effizaz em dar carnes e força, e em vencer todas as doenças debilitantes. A EMULSÃO DE SCOTT é a forma d'oleo de figado de bacalhau, combinado com hypophosphitos de cal e de soda, e glicerina, mais agradavel ao paladar. Não é do modo algum perizoso a digestão, e pode tomar-se em qualquer epoca da vida para dar vitalidade, carnes e força.

Vide que compraes a unica EMULSÃO DE SCOTT genuina, a qual contém a marca de fabrica, representando um homem, com um peixe grande ás costas, no envoltório de todos os frascos genuinos.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

BRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 30—LISBOA.